

## **EM MEIO À PANDEMIA, QUEM QUER SER CIENTISTA E PESQUISADORA?**

A experiência de criação de um *blog*

Thaís Aldred Iasbik de Aquino  
Universidade do Estado de Minas Gerais  
Ibirité – Brasil  
aldrediasbik@yanoo.com.br

Shirley de Lima Ferreira Arantes  
Universidade do Estado de Minas Gerais  
Ibirité – Brasil  
shirley.ferreira@uemg.br

### **RESUMO**

Este trabalho apresenta a etapa inicial de um projeto de extensão baseado na construção de um *blog* como ferramenta para promover a difusão de biografias de cientistas e pesquisadoras brasileiras em meio à pandemia. A metodologia envolve a pesquisa bibliográfica e a pesquisa-ação. Em relação às biografadas, estão sendo selecionados dados e informações para a construção de perfis breves com links para navegação na web e aprofundamento. De acordo com a literatura, o *blog* permite um aprendizado interativo e favorece a aproximação dos discentes, possibilitando aprendizagens significativas mesmo diante do distanciamento social. Porém, mediante as desigualdades estruturais do Brasil, trata-se de um espaço cujo acesso carece de democratização. Conclui-se que a utilização de *blogs* minora dificuldades vivenciadas no contexto pandêmico, mas tem limites delimitados pela realidade social.

**Palavras-chave:** *Blog*, Extensão Universitária, Conhecimento Científico, Pandemia.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho aborda uma ação extensionista universitária<sup>1</sup> em desenvolvimento no contexto pandêmico, que está focada na popularização de informações sobre as biografias, carreiras, e descobertas de cientistas e pesquisadores brasileiros, de modo a inspirar outros jovens a se interessarem por esses percursos, carreiras e profissões. Mediante a necessidade de distanciamento social, medida de mitigação da disseminação do Coronavírus, o *blog* foi a mídia escolhida para a realização do projeto.

Assim, o presente artigo tem por objetivo refletir sobre alguns dos desafios e das possibilidades da extensão universitária em cenário pandêmico com uso de mídias digitais. De modo específico, busca-se discutir se o *blog* é uma ferramenta útil para

---

<sup>1</sup> Thaís Aldred Iasbik de Aquino cursa licenciatura em Pedagogia e atuou como bolsista do projeto contemplado pelo Programa de Apoio à Extensão (PAEx) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

promover a extensão universitária e como ele está sendo utilizado no tocante à divulgação do conhecimento científico e à inclusão de jovens, em um contexto profundamente desigual como o brasileiro.

Essas atividades estão sendo desenvolvidas no âmbito da licenciatura em Pedagogia. Desse modo, a relevância deste trabalho se justifica pela necessidade de que o ensino esteja sempre integrado à pesquisa e à extensão, sendo necessário discutir os diferentes formatos por meio dos quais a extensão universitária pode ser realizada em meio à pandemia.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Segundo Porto e Moraes (2009, p. 98), observa-se que “[...] a rapidez e a mutação do conhecimento têm caracterizado esse momento da história denominado Sociedade da Informação, Sociedade do Conhecimento, Pós-modernidade”.

Nesse contexto, os avanços tecnológicos têm propiciado a ampliação do acesso às informações de forma mais célere pelos estudantes. Portanto, de algum modo a posição do professor e da professora no processo de ensino-aprendizagem vem se modificando, posto que não pode ser considerado a única ou principal fonte de informação e de conhecimentos (DAROS, 2018; DEBALD, 2018).

Porém, apesar dessas mudanças, o ensino presencial ainda enfrenta dificuldades em envolver o imenso fluxo de informações e em promover de modo equânime acesso a essas informações. Assim, muitos discentes têm dificuldades em se perceberem como sujeitos ativos do processo ensino-aprendizagem, fenômeno que envolve diversos fatores de diferentes ordens, dentro e fora dos muros da escola (DEBALD, 2018, CORRÊA, 2006).

Dentre esses fatores, as desigualdades de acesso aos equipamentos tecnológicos e rede de internet estável devem ser consideradas. Nas palavras de Waiselfiz (2007, p. 7) são as desigualdes digitais, importantes “[...] distâncias que separam os incluídos nos benefícios do mundo digital dos demais”.

Nesse contexto, em razão do distanciamento social vigente, fez-se necessário “inovar” no tocante à extensão universitária. Assim, inicialmente o projeto que propunha atividades presenciais em escolas de educação básica com estudantes da etapa final, o ensino médio, demandou a utilização de novas ferramentas, sendo escolhido o

*blog*, uma página online construída em torno de conteúdo articulados por uma temática central.

O *blog* foi escolhido por seu potencial pedagógico, configurando uma nova prática pedagógica que “[...] apresenta como diferencial a possibilidade de interação entre os sujeitos envolvidos, podendo-se postar comentários sobre o material inserido, proporcionando a construção do conhecimento participativo” (LIMA<sup>2</sup>, 2011 citado por SOUZA, 2019, p. 23).

Não obstante, o acesso e a utilização de *blogs* demandam o acesso dos indivíduos à internet. Contudo, apesar de pequenos avanços, a realidade brasileira é extremamente desigual:

[...] as diversas desigualdades socioeconômicas que caracterizam o Brasil determinam fortemente as condições de acesso aos benefícios das modernas tecnologias da informação. Se, em 2005, o país tinha acima de 32 milhões de usuários da Internet, isso representava aproximadamente 17% de sua população, índice bem baixo, se comparado com os dos países avançados, e menor, inclusive, que os de vários países da América Latina, como Chile, Costa Rica, Argentina e Uruguai. Isso sem contar a grande concentração do acesso nos setores de renda elevada. Já para os 40% da população de menor renda, esse acesso é possível só para 5,7% da população. Nessas condições de elevada concentração, resulta utópico, e até paradoxal, priorizar a inclusão digital pela via individual para aqueles que vivem no nível da subsistência e muitas vezes nem isso. E essa foi, até hoje, a política preponderante da expansão digital, em detrimento de estratégias coletivas ou sociais (WAISELFISZ, 2007, p. 39).

Com e contra esse cenário, sabemos que as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) agregam às ações de pesquisa, ensino e extensão:

A apropriação do conhecimento científico deve ser um processo ativo e constante, que deve acontecer em momentos e por públicos diferenciados. Não se deve esquecer que educar para ciência é uma forma de promover a cultura científica, objetivando fazer da ciência algo pertinente e ligado à cultura de um povo. Por meio disso, pode-se contribuir para um conhecimento melhor, dando maior solidez à melhoria das condições sociais e culturais da produção do conhecimento e, ainda, promover a inovação tecnológica (PORTO; MORAES, 2009, p. 102).

Na próxima seção abordaremos alguns passos efetivamente trilhados nessa caminhada.

## **METODOLOGIA**

---

<sup>2</sup> LIMA, Márcio Roberto de. Blog como recurso didático: instrumentação e reconfiguração da prática docente na cibercultura. **Revista Tecnologias na Educação**, [S.l.], v.1, 2011.

O presente trabalho aborda resultados parciais de um projeto extensionista que teve início no mês de abril do corrente ano. O primeiro momento foi de aproximação da bolsista de extensão, estudante da área da educação em curso de formação de professores, ao tema do projeto, buscando-se articular a ação extensionista em suas vertentes no tripé universitário.

Na etapa atual, está em construção um blog (<https://quemquerserpesquisadora.blogspot.com/>) de divulgação científica orientado pela temática do projeto inicialmente proposto, a saber, a difusão da ciência brasileira na educação básica, por meio da biografia e das pesquisas de cientistas brasileiros. Definiu-se para o blog o recorte de gênero, assumindo como foco as biografias de cientistas mulheres, para incentivar as jovens estudantes a se interessarem pelas carreiras científicas.

Desse modo, estão sendo construídos posts focados em biografias individuais de pesquisadoras e cientistas, identificadas a partir de pesquisas espontâneas da bolsista na internet. Cada post envolve a apresentação de um resumo da biografia da cientista/pesquisadora explicitando informações sobre as referências bibliográficas consultadas. Além disso, são inseridos links para sites externos.

São realizadas as seguintes atividades: a) Seleção da pesquisadora/cientista brasileira, por sua importância histórica para a Ciência; b) Produção da biografia sintética dessa cientista, considerando a história de vida, e as principais pesquisas/inventos que desenvolveu; c) Criação de uma ABA no blog com o nome dessa Cientista para inserção do(s) post(s) sobre a Cientista escolhida, incluindo links ativos para outras navegações na web, como documentários, filmes, sites com mais informações e *etc.*

Num segundo momento, o *blog* estará vinculado a outras mídias, com maior potencial de difusão entre os jovens e ampliação do acesso ao conteúdo. No caso, optou-se pela rede social Instagram, popular entre os jovens.

Portanto, será necessário ainda elaborar estratégias para a divulgação desse perfil na rede social junto aos estudantes da educação básica, com ênfase no engajamento e interatividade do público-alvo do projeto com o seu conteúdo. Busca-se a participação ativa de jovens, a construção coletiva e sociopolítica de um programa de intervenção que leve em conta seus saberes, interesses, expectativas, dúvidas e demandas. Esta

caminhada está calcada nos pressupostos da pesquisa-ação e da pesquisa participante (BRANDÃO; BORGES, 2007; THOLLENT, 2005a; 2005b).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Até o momento, o *blog* é o resultado parcial do projeto de extensão, sendo também o meio utilizado para a aproximação entre a sociedade e a Universidade. Foram abordadas as trajetórias de Enedina Alves Marques, Bertha Lutz e Carolina Martuscelli Bori, em revisão. Cada *post* compila os resultados das pesquisas feitas em torno das biografias, descobertas e influências dessas mulheres.

Alguns desafios dessa atividade podem ser considerados, como a linguagem utilizada na redação dos posts, a seleção e apresentação de informações e *links* para o aprofundamento, dentre outros. Como facilitadores, destaca-se a identificação de iniciativas semelhantes que precederam esse trabalho, pois divulgam diversos conteúdos para que os usuários possam se aprofundar nas pesquisas sobre as temáticas apresentadas de forma autônoma, por meio de *links*, vídeos e sugestões de documentários.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O *blog* se mostra uma ferramenta adequada diante do cenário pandêmico em que estamos inseridos, já que, por meio dele, é possível viabilizar a aproximação característica das ações extensionistas universitárias mesmo mantendo o distanciamento físico que vige atualmente nos ambientes educacionais como uma medida de mitigar a propagação do Coronavírus.

Contudo, a pandemia ampliou as desigualdades sociais estruturantes do Brasil. Assim, uma parcela importante da população segue mantida à margem, tanto pelas dificuldades de acesso à internet quanto pela indisponibilidade de equipamentos, mediante a preocupante ausência de políticas públicas que possam promover sua inclusão tecnológica. Desse modo, considera-se que no cenário pós-pandemia será importante retomar as atividades presenciais do projeto.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C. A pesquisa participante: um momento da educação Popular. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 6, p.51-62. jan./dez. 2007.

CORRÊA, Juliane. Novas tecnologias da informação e da comunicação; novas estratégias de ensino/ aprendizagem. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

DAROS, Thuinie. Por que inovar na educação? In: CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

DEBALD, Blasius Silvano. **Novas competências para a docência na educação superior: da aprendizagem significativa à ação**. III Simpósio Internacional sobre Desenvolvimento Profissional Docente. Curitiba: UFTPR, 2018.

LIMA, Márcio Roberto de. Blog como recurso didático: instrumentação e reconfiguração da prática docente na cibercultura. **Revista Tecnologias na Educação**, [S.l.], v.1, 2011.

SOUZA, Antônio Irio Coelho de. **Uso do blog como ferramenta pedagógica no ensino e aprendizagem de biologia no ensino médio**. 2019. 147 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em 2019) - Universidade Estadual do Ceará, 2019.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2005a.

THIOLLENT, Michel. Perspectivas da metodologia de pesquisa participativa e de pesquisa-ação na elaboração de projetos sociais e solidários. In: LIANZA, S.; ADDOR, F. (Orgs.). **Tecnologia e desenvolvimento social e solidário**. Porto Alegre: Editora UFGRS, 2005b. p.172-189.

WAISELFISZ, J. J. Mapa das desigualdades digitais no Brasil. Brasília: Sangari, 2007.